

O USO DO PARQUE POTYTABANA: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INTERAÇÃO SOCIAL

The use of Potycabana Park: sustainable development strategy and social interaction

El uso de Potycabana Park: estrategia de desarrollo sostenible y la interacción social

Lara Citó Lopes

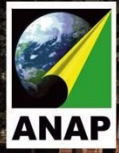
Mestre em Arquitetura e Urbanismo
laracito@gmail.com

Letícia Soares Daniel

Mestre em Arquitetura e Urbanismo
leticiadani17@hotmail.com

Diego Ribeiro Fontenele

Graduado em Arquitetura e Urbanismo
dirifo@gmail.com

**RESUMO**

A revitalização de espaços em centros urbanos tem sido uma ferramenta bastante utilizada com objetivo de melhorar a qualidade de vida local e do funcionamento da cidade como um todo, favorecendo o desenvolvimento sustentável. O presente trabalho tem a intenção de discutir os efeitos gerados pela reinauguração do Parque Potycabana, na população da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. Este trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema e pesquisa de campo. O Parque Potycabana destaca-se, dentre outros fatores, pela localização privilegiada no tecido urbano da cidade, o que torna de difícil compreensão o fato de ter passado tanto tempo fechado. Tal fato justificou-se por conflitos administrativos, e falta de estrutura física adequada para atender as necessidades da população. Em virtude da reforma, analisou-se a relação do parque, atualmente, com a promoção de interação social local e o desenvolvimento sustentável, a partir da verificação do uso do mesmo por parte da população em seu cotidiano. Nesse sentido, observa-se que o parque apresenta-se como potencial para estímulo nas relações sociais, práticas esportivas, interação com a natureza. Dessa forma, ele configura-se como um local benéfico e influente no desenvolvimento sustentável da capital.

PALAVRAS-CHAVE: Revitalização, espaços públicos, Parque Potycabana, Teresina.

ABSTRACT

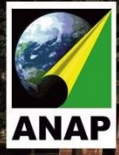
The revitalization of spaces in urban centers has been a tool widely used in order to improve the local quality of life and functioning of the city as a whole, promoting sustainable development. This paper intends to discuss the effects generated by the reopening of Potycabana Park, at the population of the Teresina's city, Piauí state's capital. This work is the result of literature related to the subject and field research. The Potycabana Park stands out, among other things, the prime location in the urban fabric of the city, which makes it difficult to understand the fact of having been closed so long time. This fact is justified by administrative conflicts, and lack of adequate physical infrastructure to meet the population's needs. Because of the reform, was analyzed park relationship with the promotion of local social interaction and sustainable development, from the verification of the use of it by the people in their daily lives. In this sense, it is observed that the park presents itself as a potential stimulus for the social, sporting activities, interaction with nature. Thus, it appears as a beneficial and influential place in the sustainable development of the capital.

KEYWORDS: Revitalization, public spaces, Potycabana Park, Teresina.

RESUMEN

La revitalización de los espacios en los centros urbanos ha sido una herramienta ampliamente utilizada con el fin de mejorar la calidad de vida local y el funcionamiento de la ciudad en su conjunto, la promoción del desarrollo sostenible. Este trabajo se propone discutir los efectos generados por la reapertura de Potycabana Park, la población de la ciudad de Teresina, capital del estado, Piauí. Este trabajo es el resultado de la literatura relacionada con el tema y la investigación de campo. El Parque Potycabana se destaca, entre otras cosas, la ubicación privilegiada en el tejido urbano de la ciudad, lo que hace que sea difícil de entender el hecho de haber sido cerrado tanto tiempo. Este hecho se justifica por conflictos administrativos, y la falta de una infraestructura física adecuada para satisfacer las necesidades de la población. Debido a la reforma, se analizó parque relación con el fomento de la interacción social local y el desarrollo sostenible, actualmente, desde el control de la utilización de la misma por las personas en su vida diaria. En este sentido, se observa que el parque se presenta como un estímulo potencial para el desarrollo social, actividades deportivas, la interacción con la naturaleza. Por lo tanto, aparece como un lugar beneficioso e influyente en el desarrollo sostenible de la capital.

PALABRAS CLAVE: Revitalización, espacios públicos, Potycabana Park, Teresina.



INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras têm seu desenvolvimento marcado pelo crescimento desordenado e desarticulado com as esferas ambientais e sociais. Nota-se que esse crescimento busca sempre o alcance dos interesses econômicos fruto do capitalismo instalado, no Brasil. Com o passar dos anos os problemas oriundos desse modelo de expansão urbana foram surgindo, assim como alternativas para minimizá-los. Atualmente vários são os planejadores e pesquisadores que propõem uma nova estratégia para o planejamento urbano. Alguns como Rogers (2015) reforçam a importância da participação da população na elaboração dos planos de ação para a cidade, e na elaboração de projetos públicos. Essa participação social nada mais é do que óbvia, uma vez que os espaços públicos são de uso de toda a sociedade, devendo, portanto, atender as demandas da mesma e contar com sua participação no processo de criação desses espaços.

O padrão de urbanização, mesmo com suas especificidades de cada região, possui duas características no modo predominante de fazer a cidade de acordo com Grostein (2001, p.14):

[...] apresentam componentes de 'insustentabilidade' associados aos processos de expansão da área urbana e de transformação e modernização dos espaços intra-urbanos; e proporcionam baixa qualidade de vida urbana a parcelas significativas da população.

Observa-se com essa afirmação a visão da cidade como produto destacando seu desenvolvimento orientado pelo mercado imobiliário. Nesse contexto, surge a necessidade de um desenvolvimento sustentável para amenizar os danos gerados. De acordo com Grostein (2001) esta sustentabilidade relaciona-se com a disponibilidade de insumos, o destino dos resíduos, a oferta e o atendimento da população de infra-estrutura como moradia, equipamentos sociais e serviços; a forma de ocupar o território; a qualidade do transporte público; e a qualidade dos espaços públicos. Os parques urbanos sendo espaços públicos, sob essa ótica, quando de qualidade influenciam positivamente o espaço urbano para o desenvolvimento sustentável.

É no final do século XVII, na Inglaterra, que surgem os primeiros parques urbanos. Estes apresentam-se como resposta a destruição de florestas conseqüente da revolução industrial e crescimento das cidades. Nessa época, em virtude do caos urbano instalado com o crescimento dos subúrbios, de regiões habitadas sem a infraestrutura necessária, a natureza passa a ser vista como lugar ideal, pois apresentava uma fuga desse cenário urbanizado conturbado. Foi nesse contexto que surgiram os jardins ingleses, com bases oposta aos jardins que até então eram produzidos, como os franceses, caracterizados pela perfeita simetria. Os jardins ingleses apresentavam formas orgânicas e davam preferências a terrenos com topografia irregular para parecer o mais natural possível. Esses locais apresentavam caminhos para que as pessoas pudessem por lá circular e apreciar a natureza obtendo uma sensação de bem estar (EMÍDIO, 2006). Segundo Bovo e Conrado (2012) é na Inglaterra, após a revolução



industrial, que os parques passam a apresentar função de lazer, surgindo à discussão dos parques como ferramenta de melhoria da qualidade de vida na cidade.

No século seguinte o desenvolvimento de parques urbanos ganha mais destaque com os planos urbanísticos de Haussmann, iniciados em 1857 e finalizados em 1927, para Paris, Na Europa. Nessa mesma época se destaca nos EUA o Frederick Law Olmsted, considerado pai do paisagismo e um líder do movimento “Park Movement”, de acordo com Bovo e Conrado (2012) defendendo além da idéia de recreação como função dos parques urbanos, a de preservação dos recursos naturais.

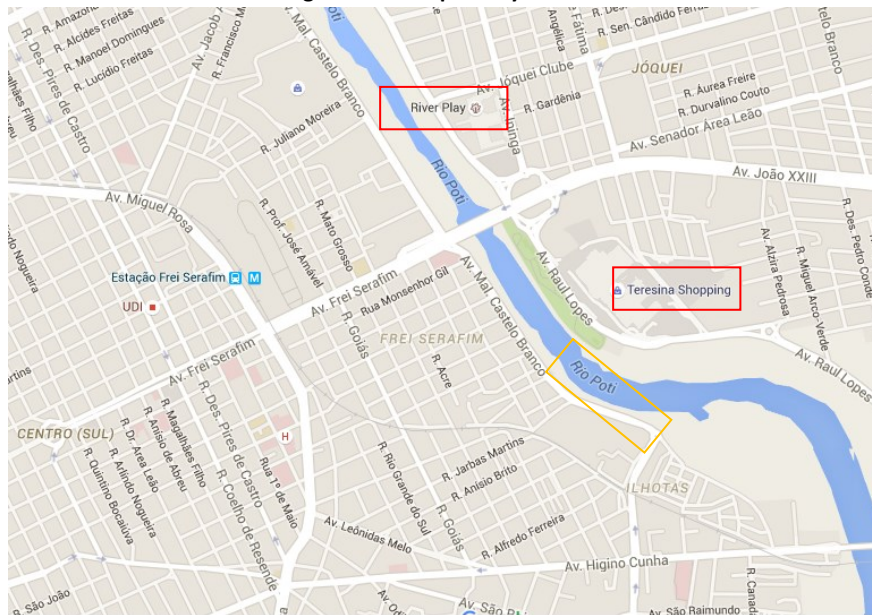
Nos anos de 1930, revisou-se o modo de projetar o ambiente urbano (SCALISE, 2002). A partir de 1940, o parque passa a atender a população com novas formas de lazer como playgrounds, quadras esportivas e lanchonetes (KALLAS, 2005). Na década seguinte os parques passam a realçar as características cênicas das áreas verdes, gerando ambientes que despertam o interesse e a fantasia do usuário. Na década seguinte os parques se proliferaram em várias cidades do mundo (SCALISE, 2002).

Os parques dentro da zona urbana apresentam-se como um local de contato com a natureza, que presente no espaço urbano apresenta inúmeros benefícios para a cidade. O uso de elementos verdes na composição da cidade contribui com valor estético da paisagem urbana. No entanto, este não é sua principal contribuição, já que através da arborização, é possível a amenização dos efeitos da alta temperatura e aumento na drenagem de águas pluviais. Nota-se também o valor social apresentado som a vegetação na cidade, e principalmente quando utilizadas em espaços planejados com funções além da função estética. Dessa maneira, permite-se um maior contato entre homem e natureza, com a criação de locais de troca social, práticas esportivas, dentre outros. Observa-se assim, que as cidades demandam cada vez mais desses locais em virtude dos impactos negativos gerados pelo adensamento urbanos sob a ótica do meio ambiente natural (BENFATTI E SILVA, 2013)

Analisando a histórias dos parques urbanos, no Piauí, tem-se que o primeiro parque a ser criado foi o Parque Zoobotânico, pela Lei 1.479, de julho de 1972, em Teresina. Este foi concebido seguindo uma linha contemporânea de lazer ativo e contemplativo (PORTELA e BRITO, 2009). Dezesesseis anos posteriormente a criação do Parque Zoobotânico, surge o Parque da Cidade, com intuito de manter, preservar e criar áreas verdes (KALLAS, 2005).

O parque Potycabana encontra-se na zona urbana de Teresina (figura 1), com acesso pela principal avenida que liga os dois shoppings centers da cidade, localizado nas margens direita do Rio Poti. Segundo Afonso e Saraiva (2011), sobre estudo arquitetônico da obra do parque, a localização deste propiciou inúmeros impactos ambientais após sua implantação, por se tratar de uma região na margem do rio, atualmente caracterizada como Área de Preservação Permanente, e ao mesmo tempo, contribuindo com a valorização da região e sua urbanização.

Figura 1: O Parque Potycabana e seu entorno



LEGENDA:

 PARQUE POTYCABANA

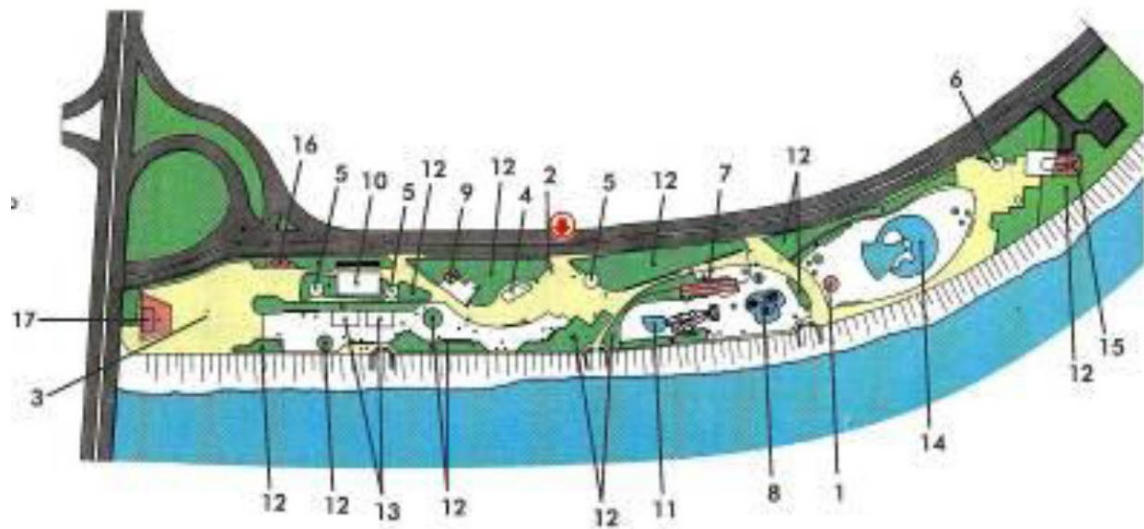
Fonte: Google maps, 2016.

A partir da figura 1 é possível aferir que o parque encontra-se em um local de grande fluxo, por conta de sua proximidade com dois shoppings da capital (destacados em vermelho na figura 1), que até o ano de 2015, eram os únicos shoppings existentes. Além disso, nota-se sua estreita proximidade com o Rio Poti (destacado em amarelo na figura 1), um elemento natural importantíssimo de composição da configuração da cidade.

De acordo com Kallas (2005) na cidade de Teresina, dos 31 parques existentes, apenas quatro realmente correspondem a parques urbanos, segundo as noções de parques urbanos contemporânea. Os demais estão apenas delimitados em Lei e tratam-se de áreas livres criadas com a denominação de parque, mas que não apresentam tal finalidade.

O Parque Potycabana foi projetado no fim dos anos 80, e inaugurado em 1990, construído pelo governo do estado e administrado pela empresa COBEL/ Comércio de bebidas Ltda, distribuidora de bebidas Antártica, baseado no projeto da figura 2.

Figura 2: Projeto original da Potycabana



- | | | |
|--|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Lanchonete | 8. Piscina infantil | 15. Manutenção/ Fabrica de alimentos |
| 2. Entrada/ Bilheteria | 9. Restaurante | 16. Sanitários |
| 3. Praça de apresentações | 10. Quadra polivalente | 17. Palco |
| 4. Pista de Skate | 11. Piscina com tobogã | |
| 5. Ginástica | 12. Jardim | |
| 6. Playground | 13. Quadra de vôlei de praia | |
| 7. Administração/ Atendimento ao usuário | 14. Piscina com ondas | |

Fonte: REDAÇÃO, 2013.

Analisando a figura 2 é possível observar que o parque apresentava vários equipamentos de lazer para o público, o que o tornava bastante atrativo. Após a falência da COBEL, em 2001, o parque passou para o sistema Fecomércio/Sesc/Senac. No entanto, pelo fato desse processo não ter sido tramitado na assembleia legislativa estadual, o mesmo foi anulado em 2006, voltando a ser administrado pelo estado. Em 2008 houve a destinação de verba do estado para a recuperação do local. Em 2009 deram a previsão de entrega do parque em 180 dias, a princípio essa obra seria de recuperação do local e sua função continuaria a mesma (AFONSO, 2010).

O parque foi utilizado pela população após sua inauguração, em 1990 com 80 mil metros quadrados (MARCULINO, et al. 2010). Com o passar do tempo o local deixou de ser um atrativo para a comunidade Teresinense. Após suas várias administrações e nenhuma manutenção, sendo utilizado apenas para feiras, e eventos de folguedos (AFONSO, 2010). O parque com o passar dos anos, perdeu seus visitantes e conseqüentemente sua função, fazendo-se necessária uma atenção para o local como mostra a figura 3.

Figura 3: As condições do parque potycabana após seu desuso



Fonte: REDAÇÃO, 2013.

Observa-se com a figura 3 as péssimas condições do parque após seu desuso e abandono, com a presença ainda de seus equipamentos. Este parque que por muito tempo se apresentou como espaço de lazer para a população. Fez-se necessário por isso um projeto de revitalização, que duraram alguns anos.

A reinauguração do parque veio a acontecer no dia 16 de maio de 2013, com a presença do governador do estado desta época, todos os secretários estaduais e o prefeito de Teresina. No local teve apresentação de uma banda baiana para todas as pessoas presentes (RIBEIRO, 2012).

Nesse sentido as intervenções em áreas públicas já consolidadas aparecem como estratégias de proporcionar ambientes mais adequados da população, principalmente quando se encontram fechados, como era o caso do parque Potycabana, tratando-se do objeto de estudo do presente trabalho.

Por tanto, o parque urbano, como forma de espaço público, tem um importante papel no cenário da sustentabilidade urbana e das relações sociais, devendo atender à sua função.

Assim, fez-se necessário uma nova leitura do parque Potycabana e de suas condições, como se observa na figura 4, para que o mesmo voltasse a ser um atrativo para a população fazendo parte de seu dia-a-dia.

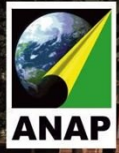
Figura 4: Proposta inicial de reforma do Parque Potycabana



Fonte: REDAÇÃO, 2013.

A figura 4 apresenta a proposta inicial de reforma do parque. A reforma do parque apresentou algumas mudanças em relação a essa proposta, sendo uma delas a retirada da piscina, e disposição diferente de alguns equipamentos, e outros que seguiram a idéia inicial. A não presença da piscina conta-se como benefício em virtude do objetivo do parque que é ter grande fluxo de pessoas, logo sua manutenção e salubridade são dificultadas por isso.

O presente trabalho propõe a discussão se após sua reinauguração o parque cumpre com sua função social, conseqüentemente sua influência no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Portanto, trata-se de um dos objetivos aqui propostos analisar a existência das relações sociais estabelecidas no local observando que a modificação do espaço público interfere diretamente nas mesmas. Para isso necessita-se verificar os usos do parque Potycabana atualmente.



METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa, fez-se necessário a princípio pesquisa bibliográfica através de fontes secundárias relacionadas ao tema de planejamento urbano, espaços públicos, paisagem ambiental e pesquisas que tratam do parque Potycabana em específico.

Como a pesquisa propõe analisar o seu uso pela população, realizou-se também pesquisa de campo no intuito de reforçar esse conhecimento. Na pesquisa além da observação da existência de pessoas utilizando o parque e dos equipamentos existentes disponibilizados para estas, foi realizada entrevista com funcionários do parque, no dia 20 de junho de 2016, no intuito de investigar sobre seu funcionamento, e registro fotográfico de algumas áreas do parque. Para essa tarefa utilizou-se um celular com função de máquina fotográfica e gravadora.

Na entrevista realizada com funcionários do parque na data citada, questionou-se sobre a existência de atividades desvinculadas do estado realizadas no parque (se existem ou não essas atividades), qual o horário e dia mais visitado, qual a predominância de idade e sexo, qual a área do parque mais utilizada pelos visitantes, qual o seu horário de funcionamento, e questões relacionadas à manutenção e coleta de lixo (em que horários é feita a limpeza do parque, se houver e se há coleta seletiva do lixo).

RESULTADOS

A proposta de reforma do parque foi divulgada pela secretaria de infraestrutura do estado, descartando o parque aquático, principal função desde sua fundação, e incentivando práticas esportivas, em 2011, esse é o principal aspecto que diferencia o novo projeto do projeto anterior. Nessa primeira proposta de reforma (figura 5) estava prevista a implantação de uma piscina, que foi descartada posteriormente.

O parque Potycabana após sua reforma passou a ser um destino diário da população local. A população dispõe no parque de atividades físicas gratuitas com assistência de um profissional, como aulas de dança, aeróbica, jump, entre outras (Assessoria de imprensa, Capital Teresina, 2014).

Em visita de campo realizada ao parque levantou-se a estrutura que o mesmo disponibiliza para a população como observa-se na figura 5. A respeito de seus equipamentos, tem-se de acordo com o Regulamento do Parque Potycabana (2013), que o mesmo encontra-se dividido em Setor A e Setor B. O primeiro setor diz respeito aos equipamentos que correspondem as atividades de práticas esportivas e culturais. O Setor B corresponde a prática de atividades culturais e recreativas de baixo impacto, sendo representado pelos palcos e estacionamento.

Figura 5: Alguns equipamentos do parque disponíveis ao público



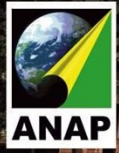
Fonte: arquivo pessoal LOPES, 2016.

De acordo com a figura é possível visualizar alguns dos equipamentos do parque como o palco, duas quadras poliesportivas, uma destas com arquibancada, duas pistas de skates, lanchonetes, brinquedos infantis, além de uma pista para pedestre e outra pra ciclistas, patinadores, ambas distribuídas ao longo de todo o parque. Além desses equipamentos apresentados na figura o parque conta ainda com um campo de futebol, uma quadra de areia, três quadras de tênis. Por se tratar de um local na Margem do rio e por conta de seu horário de funcionamento, o parque é todo cercado com três entradas de acesso, e ponto de parada de ônibus em frente ao parque. Este elemento apresenta-se como um ponto negativo, e reforça a cultura brasileira de isolamento dos ambientes, inclusive de um espaço público, apesar de ser público. No entanto, as grades tem se mostrado como fundamentais para sua preservação, uma vez que restringe seu uso em horários que existe vigilância do local, evitando atos de depredação, muito comum no país, principalmente em locais públicos.

O primeiro entrevistado da pesquisa, Nascimento, afirmou que dentre os frequentadores do parque não há predominância de sexo, sendo estes em sua maioria jovens, apesar de muitas famílias também freqüentarem bastante. Os locais mais disputados pelo parque são as pistas de skates e as quadras de futsal, sendo o dia de sábado o mais movimentado (informação verbal)¹.

Ele informou que o parque funciona no horário de 05 h às 22 h todos os dias, sendo mais utilizado a partir das 18 h. Por conta disso, neste horário é realizada revista de bolsas e de pessoas com detector de metais. Com relação à realização de eventos, é necessário um

¹ Dados fornecidos por C. Silva, em entrevista feita no parque Potycabana, em Teresina, no dia 20 de junho de 2016.



agendamento, e o parque permanece aberto para qualquer visitante, ficando apenas os palcos sob-responsabilidade de quem o solicitou. Esses eventos normalmente são de cunho religioso. A limpeza do mesmo é realizada de 30 em 30 minutos, o que faz com que ele encontre-se sempre bem cuidado, atraindo ainda mais a população. De acordo com Silva, outro funcionário entrevistado, o parque possui pontos de coleta seletiva de lixo com lixeiras separadas de acordo com o tipo de lixo, que, no entanto, não vai para a reciclagem, pois no próprio parque o mesmo é misturado com os demais quando recolhidos pelos funcionários, e são levados juntos pelo caminhão da prefeitura (informação verbal).

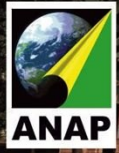
A partir da visita foram verificadas as mais variadas atividades no parque. Em vários locais do mesmo, haviam pessoas sentadas em círculos na grama, uns em rodas de músicas religiosas, outros de confraternização, outros ainda, em família, conversando e passeando com carrinhos de bebê. Ele apresenta-se também como um local de contato com a natureza, como citado, pela presença de vegetação. Sob esse aspecto, acredita-se que o mesmo pode ser melhorado é em relação à distribuição da vegetação do local, uma vez que o espaço é bastante impermeabilizado e poderia contar com mais espécies vegetais. Observou-se durante a visita que a espécie predominante é o coqueiro, o que não traz tantos benefícios quanto demais espécies por possuir copa pequena. Partindo desse ponto, nota-se, principalmente por se tratar de uma cidade com temperatura média elevada durante todo o ano, que haveria uma melhora da qualidade do conforto do local conseqüente da arborização, e no caso utilizando árvores de grande porte com copas altas e de grande circunferência, e de preferência não frutíferas, para evitar acidentes com quem circula sob as mesmas.

Destaca-se como uma de suas principais funções alcançadas o fato de ser um local de interação social, levando ao uso do espaço público de forma diversificada, pela população em geral. Tal função até sua reinauguração, não era observada nos demais espaços existentes até então, destacando-se como um dos seus principais objetivos alcançados. Percebe-se assim, que o parque já faz parte da identidade da cidade, e tornou-se essencial ao seu bom funcionamento.

Apesar de ser uma região localizada na margem do rio, que atualmente seria proibido esse tipo de construção, com a reforma o parque diminui seus impactos ambientais no local, principalmente pela retirada das piscinas, sendo trocadas por praticas esportivas consideradas de baixo impacto ambiental. Faz-se necessário, no entanto, a revisão de alguns aspectos em seu uso e manutenção que priorizem a sustentabilidade urbana, como a questão do lixo, que apesar de não ser um impacto direto do local, prejudica toda a cidade. Mais um aspecto a ser considerado, que depende da prefeitura, por exemplo, seria um transporte público de melhor qualidade para que as pessoas não necessitem de carro para chegar ao local, uma vez que o estacionamento existente não é suficiente para todos, e que o uso de transporte público é uma das bases da sustentabilidade.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada observa-se que o parque, apesar de todo o tempo que permaneceu inacessível à população, conseguiu, até o momento, atingir sua meta. O parque



passou a ser um espaço de destino da população de toda a cidade, que carecia de um local como estas características, fato provado pela frequência de seus visitantes. Ele, diferente dos demais espaços da cidade, é um local de troca e contato entre as pessoas de diferentes camadas da sociedade. Trata-se também de espaço de incentivo a prática de esportes, essencial para que o ser humano tenha uma boa qualidade de vida. No entanto, o local ainda precisa de uma conscientização sobre alguns aspectos da sustentabilidade urbana, pois são os espaços públicos, os maiores e melhores locais para servirem de exemplo para a população sobre esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. A. **Parque Potycabana. Estudo arquitetônico da obra e sua intervenção na cidade: 1990-2010.** [s.l.] 29 de ago. 2010. Disponível em: <<http://kakiafonso.blogspot.com.br/2010/08/parque-potycabana-estudo-arquitetonico.html>>. Acesso em: 28 jun 2016

AFONSO, A. A.; SARAIVA, S. V. Intervenções arquitetônicas contemporâneas em Teresina: parque Potycabana. Estudo arquitetônico da obra e sua intervenção na cidade: 1990-2010. **Anais do XX Seminário de Iniciação Científica da UFPI.** Teresina, 2011.

BOVO, M. C. D. CONRADO, O Parque Urbano no Contexto da Organização do Espaço da Cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia,** Presidente Prudente, n.34, v.1, p.50-71, jan./jul.2012.

BENFATTI, D. M.; SILVA, J. M. P. App e parques lineares: adoção de conceito ou arquétipo? **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo,** Campinas, v.20, n.27, 2013

EMÍDIO, T. **Meio Ambiente & Paisagem.** São Paulo: SENAC, 2006.

GROSTEIN, M. D. Metrópole e expansão urbana a persistência de processos “insustentáveis”. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, v.15, n.1, p. 13- 19, 2001.

KALLAS, L. M. E.; MACHADO, R. R. B. Parques Ambientais de Teresina-PI: diagnóstico e recomendações. In: **Cadernos de Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.** Ano XVII, Nº. 37, ago 2005.

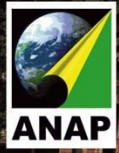
MARCULINO, A. et al. Levantamento quali-quantitativo da arborização do parque Potycabana, **V Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação.** Maceió, novembro de 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/connepi2010/paper/viewfile/1245/77>> Acesso em: 01 de jul de 2016

PORTELA, M. G.; BRITO, J. S. O uso dos parques urbanos de Teresina-PI: estudo de caso do parque beira rio. **IV Congresso de Pesquisa e Inovação da rede Norte e Nordeste de Educação tecnológica.** Belém, 2009.

REDAÇÃO. Potycabana é reaberta após 5 anos; relembre e veja fotos do Parque. **Cidade verde,** Teresina, 16 de maio 2013. Disponível em: <<http://www.cidadeverde.com/potycabana-ae-reaberta-apaos-5-anos-relembre-e-veja-fotos-do-parque-132975>> Acesso em: 27 jun 2016.

SCALISE, W. Parques Urbanos - evolução, projeto, funções e uso. **Revista Assentamentos Humanos,** Marília, v4, n. 1, p17-24, 2002.

POTYCABANA incentiva a prática esportiva. **Capital Teresina.** Assessoria de imprensa. Teresina, 24 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.capitalteresina.com.br/noticias/ciencia-e-saude/potycabana-incentiva-a-pratica-esportiva-9788.html>> Acesso em: 25 jun 2016.



ROGERS, Richards. **Cidade para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2015.

RIBEIRO, E. Parque Potyabana é inaugurado e ganhará passarela ligando Avenidas Marechal a Cajuína. **Meio Norte**, Teresina, 16 de maio 2013. Disponível em: <<http://www.meionorte.com/efremribeiro/potyabana-e-inaugurada-e-ganhara-passarela-ligando-avenidas-marechal-a-cajuina-251737.html>>
Acesso em: 25 jun 2016.

PIAUÌ. Regulamento do Parque Potyabana. **Diário Oficial**. 2013. Disponível em: <[http://www.parquenovapotyabana.com.br/arquivos/Regulamento%20do%20Parque%20Potyabana%20\(1\).pdf](http://www.parquenovapotyabana.com.br/arquivos/Regulamento%20do%20Parque%20Potyabana%20(1).pdf)>. Acesso em 01 jul 2016.